



Lições familiares de theologia mariana.

XIII.

SANCTA MARIA.

Santidade adquirida.

A santidade de Nossa Senhora de que fallamos nos artigos anteriores, é uma santidade que podemos chamar infusa; a santidade que Deus communicou a esta excellentissima criatura, é graça, e por isso antes se póde dizer cousa e santidade de Deus communicada a Maria. Mas não se diga por isso que Maria não teve santidade propria, que sim a teve e singular, como todos seus privilegios.

Digamos, porém, como preliminar, que quando dizemos graça e santidade propria de Nossa Senhora, não tiramos a essencia da graça, que sempre será graça e por isso ou infusa e communicada, ou adquirida com a cooperação á graça, sempre é

de Deus e sempre é uma cousa que Deus nos dá directa ou indirectamente.

Maria Santissima pois, foi santa e santissima como não era, nem podia ser nenhuma outra creatura. E primeiramente Maria foi santa desde o primeiro instante de sua Conceição e desde esse momento começou a multiplicar sua santidade.

Porque é axioma recebido entre os Padres e Doutores da Igreja que Maria Santissima não só foi concebida sem mancha de peccado original, senão que desde o primeiro instante teve já uso perfeito de razão e portanto como não lhe faltava graça abundantissima, nem liberdade nem juizo, é certo que já desde esse momento merecia.

« A bemaventurada Virgem, diz São Bernardino de Sena—ainda quan-

do estava no ventre de sua mãe tinha uso do livre alvedrio e perfeita luz no entendimento e na razão.» Nesta opinião e parecer não está só este glorioso Santo mas foi sempre comum entre os Doutores e é um corolario da Conceição sem mancha.

A razão tambem é bem clara. Não concedeu nunca Deus privilegio algum aos Santos que não concedesse em mais alto grau e maior excellencia a Maria. Não se póde nem pensar o contrario, diz S. Bernar-do; e ainda S. Thomaz de Villanova acrescenta: «Nunca a nenhum dos Santos se concedeu nenhum especial privilegio, que com maior abundancia não se concedesse já a Maria no principio de sua existencia. E é evidente que ha de ser assim; porque si Maria é rainha e os Santos servos, claro é que ha de ser preferida a rainha aos servos, e sobre tudo entre tal rainha e taes servos. Não importa, acrescenta Santo Agostinho, que o privilegio seja uma cousa muito extraordinaria e que exceda todas as leis naturaes; si á mãe, como a criatura, não parecesse ser conveniente esse privilegio, é mais que conveniente para o Filho e isso basta.

E ainda si Deus amou desde toda a eternidade a Maria porque a tinha predestinado para ser sua digna Mãe, é natural que mais a amasse quando já no seio de Santa Anna, porque já de facto existia fóra da mente divina. Mas a devia amar conforme ao destino que lhe preparava; porque de facto Ella nem que pequena e por

nascer, era já na realidade a Mãe de Deus, a criatura privilegiada que havia de dar á luz o Salvador do mundo. Ora si é lei que Deus pôz a obrigação de honrar pai e mãe, claro é que Deus não deixaria de observar a mesma lei que Elle dava. E' mais; a observaria como corresponde a Deus, dando a sua Mãe toda a honra e gloria possiveis. De modo que se deve suppôr que toda a gloria e honra que podesse e fosse conveniente dar-lhe, este Filho não negaria a sua Mãe. Ora, não foi Ella quem gerou o Unigenito do Pai cheio de graça e de verdade? Pois como lhe negaria essa graça e essa verdade da parte dessa graça sendo tão convenientissimo e decente que lh'a concedesse?

Não deu pulos de alegria o Baptista, no ventre de sua mãe, mostrando com isso que tinha uso de razão já nesse tempo? Não foi santificado Jeremias antes do seu nascimento? Pois o que se concedeu a estes santos, porque não se havia de conceder superabundantemente a Maria?

E' graça mais singular, não tem duvida, é fóra de todas as leis naturaes; mas n'alguma cousa se deve conhecer a omnipotencia divina; mas tambem Deus ha de poder dizer como o outro: «Assim será honrado aquelle a quem el-rei quer honrar.» Assim se póde cumprir com toda a perfeição essa verdadeira e honrosissima invocação:—*Sancta Maria*.

Campinas, 24—3—1905.

* * *



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Agradeço uma graça que me alcançou o misericordioso Coração de Maria. Conforme prometti, publico-a na *Ave Maria*.—*Uma diretora.*

—Testemunho meu agradecimento ao compassivo Coração de Maria, por ter sarado meu genro e também ter curado meu filho de uma perigosa pneumonia. Confor-

me minha promessa, mando uma esmola para o Santuario.—*M. M.*

—Uma devota fica agradecida ao Coração de Maria por lhe ter escutado num pedido que lhe fez.

—Pedi a graça de apparecer um filho, que já havia 20 dias fugira de minha presença e a alcancei. Por tão especial graça, offereço ao Coração de Maria uma esmola.—*F. da C.*

—Achando-se doente da cabeça uma pessoa, sete mezes havia, um irmão do Coração de Maria aconselhou-me que recorresse a tão amante quanto compassivo Coração e que lhe promettesse (si sarava) mandar dizer uma missa no Santuario. Tendo felizmente recuperado a saúde, manda a esportula para ser rezada a missa no altar de Nossa Senhora.

—Meu filho estava padecendo uma pneumonia dupla e já desenganado dos medicos. Nesse transe tão desesperador para uma mãe, lembrei-me da Consoladora dos afflictos

e prometti ao Coração de Maria assignar á revista *Ave Maria*, caso conseguisse meu filho escapar da doença. Hoje venho agradecida cumprir minha promessa.—*J. Cesario de Rezende.*

—Vendo pessoas de minha familia em grande afflicção, recorri ao I. Coração de Maria para que os alliviasse. Prometti publicar o favor, como o faço hoje cheia de gratidão.—*Uma assignante.*

—Reformo, conforme minha promessa, a minha assignatura da *Ave Maria* por ter sido socorrida em uma afflicção moral e sido immediatamente attendida.—*M. Cantinho A.*

—A Exma. Sra. D. Escholastica de Sillos Araujo remette uma vela para ser accesa no altar do I. Coração de Maria por um voto que fez pedindo o restabelecimento de sua netinha que se achava com coqueluche e hoje já ficou bôa.

—Estando soffrendo de um incommodo grave e com muitas dôres, recorri á bondade maternal do I. Coração de Maria promettendo-lhe, si me concedesse o que lhe pedia, publicar o favor e tomar uma assignatura da *Ave Maria*. Tendo sido felizmente attendida, cumpro ambas as promessas.—*Uma Filha de Maria.*

—Dou graças ao Smo. Coração de Maria que me concedeu o insigne favor de meu irmão ter encontrado emprego. Conforme prometti, publico essa mercê na preciosa revista *Ave Maria*.—*Amelia C. Maciel.*

—D. Julia Garcia, esteve muito doente de rheumatismo, e esteve completamente a-leijada e recorrendo ao Coração Purissimo

de Maria, acha-se completamente restabelecida; dá uma esmola, e publica a graça como prometteu.

--D. Arsenia Marques, agradece de todo o coração a Nossa Senhora, um grande favor que lhe pediu e que muito precisava.

Rio Claro.—Tenho conseguido da bondade do I. Coração de Maria o restabelecimento de minha filhinha que se achava muito doente, agradecida, renovo minha assignatura.—*Esther Silva de Godoy.*

--Estando minha filha para dar á luz e estando muito doente, recorri ao I. Coração de Maria, prometendo lhe mandar rezar uma missa, dar uma esmola e publicar a graça na preciosa revista *Ave Maria*, caso obtivesse o que eu muito desejava. Graças sejam dadas ao Coração virginal, fui atendida.—*G. A. B.*

Guaxupé.—(Minas) Tendo alcançado um favor do I. Coração de Maria venho hoje, agradecida, desobrigar-me da promessa que fiz de adquirir duas assignaturas da *Ave Maria*. Juncto a esta remetto a importancia. *Evaristo José d'Araujo.*

Espirito Santo do Pinhal.—O abaixo assignado tendo recebido já por duas vezes a protecção do I. Coração de Maria em occasião de doenças em pessoas da familia, vem por meio da *Ave Maria* agradecer os referidos favores a tão bôa Mãe.—*Fernando Zewicker.*

Bragança.—Por ter conseguido uma graça do bondoso Coração de Maria, a Exma. Sra. D. Antonia Maria das Dôres publica esse favor na *Ave Maria* e cumpre sua promessa.

Matto Secco.—Juncto com esta remetto-lhe a importancia para V. Rvma. rezar duas missas em honra do Purissimo Coração de Maria e mais 5\$000 para reformar minha assignatura da *Ave Maria*. O resto é para V. Rvma. distribuir entre os enfermos.—*Camillo Antas.*

São Pedro da União.—(Minas) Estando o Capitão Pedro Pereira Guimarães soffrendo horrorosamente de uma gastralgia nervosa que zombava de todos os remedios humanos, varios dos seus numerosissimos amigos fizeram uma promessa ao Coração de Maria de tomar uma assignatura da *Ave Maria*, caso Nossa Senhora lhe devolvesse a saúde. Tendo o I. Coração de Maria ouvido nossas preces envio a V. Rvma. 5\$000 e peço considerar assignante o prestimoso e estimado capitão.—*Luiz Gonzaga dos Santos.*

Campinas.—Uma devota do Coração I.

de Maria vem agradecer quatro graças que recebeu de sua Sma. Mãe. Pede a publicação na *Ave Maria*.—*Um assignante.*

—D. Anna Leopoldina Ferraz fica eternamente agradecida ao amabilissimo Coração de Maria por ter alcançado diversas graças e envia um pequeno obulo para o Sanctuario de Nossa Senhora.—*Do correspondente.*

—Uma associada do Coração de Maria invocando o auxilio de Nossa Senhora em uma occasião em que o pae daquella padecia horriveis dôres foi promptamente atendida. Em acção de graças, manda rezar uma missa em honra de Nossa Senhora.

Tatuhy.—Cumprindo uma promessa feita ao I. Coração de Maria, uma devota veio em peregrinação neste Sanctuario de S. Paulo, da cidade de Tatuhy para dar graças ao I. Coração de Maria por ter sarado um seu filho de uma cruel doença que havia tres annos padecia. Agradecida, deixou uma esmola no cofre de Nossa Senhora.—*Maria Fortunato.*

Estação de Perús.—Ao Coração Ido. de Maria patenteio minha indelevel gratidão por ter alcançado de meus paes o consentimento para entrar no estado religioso. Bem assim agradeço-lhe mais tres graças particulares.—*A. D.*

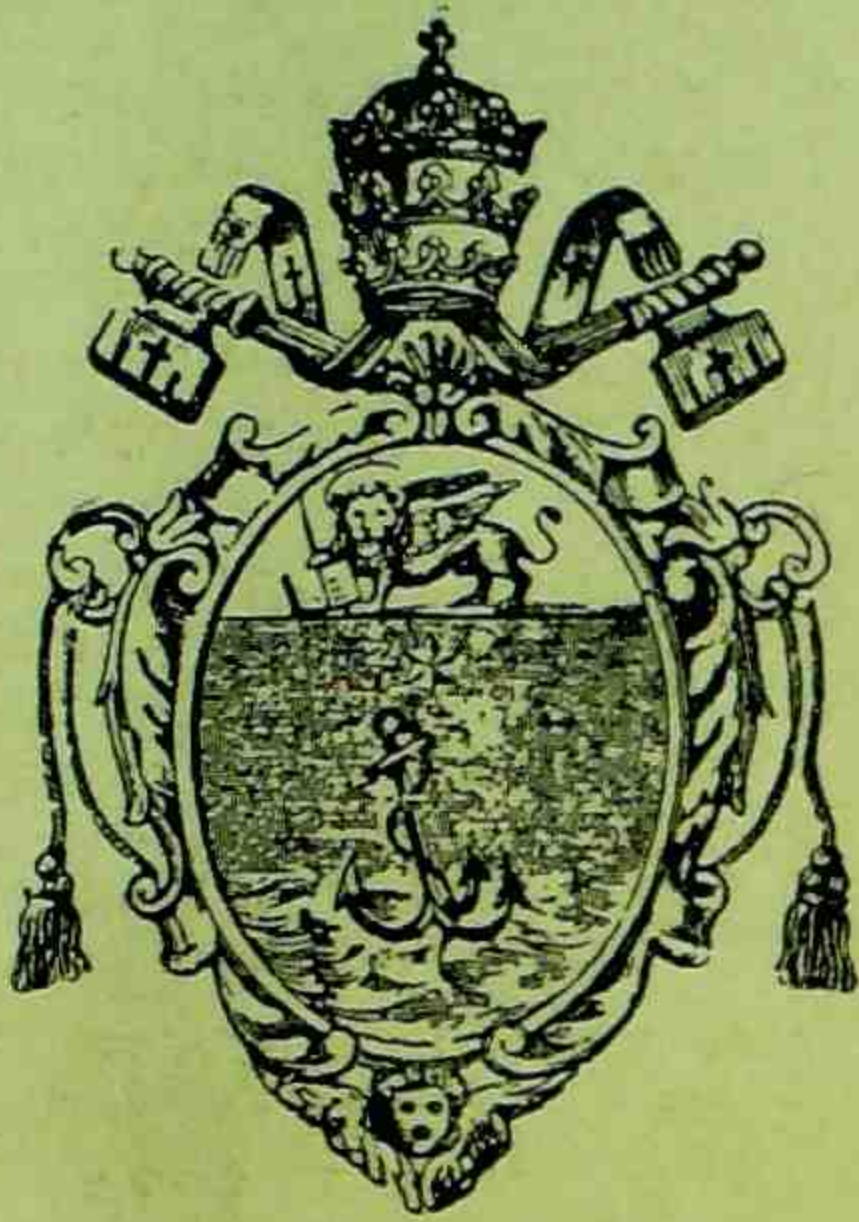
São Manuel do Paralzo.—Segue a quantia necessaria para o pagamento de quatro assignaturas. Juncto com esta vae tambem uma esmola para o Sanctuario por um favor que pediu e alcançou uma pessoa muito devota do Coração Ido. de Maria.—*Do correspondente.*

Jundiahy.—Agradeço de coração os muitos favores que tanto eu como minha familia temos alcançado da bondade maternal do Coração de Maria. Renovo com prazer minha assignatura da *Ave Maria* e peço a publicação.—*Francisco Salles Bloch.*

Jacarehy.—A Exma. Sra. D. Maria Candida da Matta deseja continuar assignando á *Ave Maria*, por toda sua vida e o mesmo farão as Exmas. Sras. D. Ordalia de Andrade e D. Maria Candida F. da Silva.

—A Exma. Sra. D. Minervina Arantes patenteia sua gratidão ao dulcissimo Coração de Maria visto ter-lhe concedido Nossa Senhora diversos favores.—*Da correspondente.*

Santos.—Receiava e com motivo da saúde de meu filho, visto grassar nas casas visinhas o grupp; mas tendo recorrido á poderosa intercessão de Nossa Senhora nada aconteceu.—*Otilia Guimarães.*



Noticias de Roma

A Santa Sé e a politica.

Tem-se fallado com muita insistencia nesta semana ácerca de novas disposições dadas pela Santa Sé ao clero catholico de Austria, dando-lhe regras certas, seguras e determinadas com respeito ás eleições politicas. Os inimigos da Igreja neste poncto particular são como o Protheo da fabula. Em Italia querem que o clero intervenha publica e ostensivamente na eleição dos deputados ao Parlamento, e isto pela unica razão de estar prohibido pela Santa Sé. Na Hespanha, França, Austria e em outras nações catholicas, *os liberaes* proclamam bem alto que o clero não se deve metter nas eleições politicas e repetem a celebre phrase do celebre maçon Vandecard: *Os curas á sacristia.*

A Santa Sé não prohibe, como veremos na carta que infra vamos publicar, que o clero catholico intervenha nas eleições politicas sinão que o não faça *independentemente* da Auctoridade ecclesiastica competente.

Eis o facto: Na vespera das eleições de deputados no imperio d'Austria, Mons. Raab e o conde Nicolas Szechenyi dirigiram ao clero catholico daquela nação uma circular recommendando-lhe summa cautela e exquisita prudencia na lucta eleitoral. Apesar das exhortações do bispo muitos sacerdotes apresentaram-se como candidatos ao congres-

so nacional; e em alguns districtos conseguiram infligir uma completa derrota ao inimigo conseguindo que sahisses triumphantes varios deputados catholicos. Perante este facto, Mons. Raab queixou-se á Santa Sé da desobediencia formal que o seu clero havia dado ás suas ordens e pedia que o Santo Padre declarasse qual era o seu modo de pensar nesta questão tão melindrosa.

Sua Santidade respondeu áquelle Prelado por intermedio do Cardeal Merry del Val e dizia-lhe o que segue: *No intuito de esclarecer vossa intelligencia, o Santo Padre declara que é vontade sua expressa e formal, ser dever de todos os sacerdotes que se queiram apresentar como candidatos ás eleições politicas, obter previamente a auctorisação e licença do seu bispo diocesano e tambem a do Ordinario a cuja jurisdicção pertence o districto eleitoral em que elles pretendam apresentar-se. Appresso-me tambem a declarar que os conselhos que V. Excia. deu ao seu clero não podem indicar que este esteja privado de reccorrer ás urnas e de intervirm na politica do paiz; porque isso seria erro manifesto declarado como tal muitas vezes pela Sé Apostolica. O mandamento todavia de S. Excia. está completamente de accôrdo com as declarações emanadas da Sta. Sé. Aproveito a occasião para repetir-me de V. Excia. etc. — Raphael Cardeal Merry del Val.*

Como se vê, esta carta do Emmo. Cardeal Secretario do Estado dá plena satisfacção ao bispo diocesano pela desobediencia dada pelo seu clero, tomando parte activa nas eleições politicas e ao mesmo tempo determina as regras e normas que os sacerdotes devem seguir em materia tão eivada de perigos e difficuldades.

A Santa Sé e a Russia.

Como se não foram bastantes os motivos de tristeza que qual pesadissimas louzas estão apertando o coração do grande imperio moscovita, nestes ultimos dias nos trouxe o telegrapho uma dolorosissima noticia que encheu de pânico e consternação todos os animos—o assassinato do grão duque Sergio, tio do imperador. Esse crime nefando é mais uma pagina negra escripta pelo *nihilismo*, que ameaça acabar com a vida da Russia. Não é deste lugar descrever

minuciosamente o facto, que aliás merece a reprobção universal.

No dia 17 do corrente e pelas tres horas da tarde, o duque ia de carro ao palacio *Nicolau*. Ao passar pela praça do Senado e em frente do Palacio de Justiça, o carro parou. Foi nesse mesmo momento que dois individuos desconhecidos atiraram uma bomba, que explodindo, fez em estilhaços o carro, separou a cabeça do duque do seu tronco, matou o cocheiro e desatrelou os cavallos que fugindo precipitadamente atropellaram numerosas pessôas. O imperador Nicolau publicou no dia seguinte este manifesto ao povo de todo o imperio que como se vê, respira uma grande serenidade de espirito: «Approve á Divina Providencia provar mais uma vez nosso espirito com um grande desastre. Nosso queridissimo tio o grande duque Sergio Alexandrovitch cahiu hontem victima de mãos impias e malvadas que machinaram contra sua existencia para Nós tão estimada. Nós choraremos com lagrimas irremediaveis todos os dias de Nossa existencia, a perda de um tio estremecido e de um amigo dedicado, cujas actividades estiveram consagradas totalmente ao serviço de Nossa familia e de toda a Nossa nação. Nutrimos a mais consoladora esperanza de que nossos fiéis subditos Nos acompanharão na profundissima tristeza que Nos afflige e que unirão suas preces as que Nós elevamos ao Céu pelo eterno descanso de sua alma.» Tsarskoïe Selo. — *Nicolau*.

O Santo Padre ao saber desta noticia tão pungente para a nação russa apresou-se a telegraphar ao Imperador Nicolau II, manifestando-lhe que de coração se associava á immensa tristeza que naquelles instantes cobria de lucto a sua grande alma; e pedia a Deus acolhesse no seio de sua infinita misericordia a alma do seu tio estremecido.

O Imperador respondeu ao Papa em termos cordialissimos; affirmando que o seu telegramma mitigou immensamente a magoa do seu real animo e terminava exprimindo sua melhor vontade para com o Supremo Jerarcha da Egreja Universal.

Já que estamos fallando em assassinatos não estará fóra do proposito dizer os que foram victimas do *nihilismo* no reinado do actual Imperador da Rus-

sia Nicolau II. O Gran duque Sergio, occupa o sexto lugar entre os altos personagens mortos pelas bombas inimigas.

30 de Março de 1901. Assassinato do ministro de instrucção publica M. Bogoleppoff pelo nihilista Kroovitch.

15 de Abril de 1902. Assassinato do ministro do interior M. Sipiaguine, pelo nihilista Balmacheff.

16 de Junho de 1904. Assassinato do general Bohikoff, governador geral da Finlandia, pelo nihilista Eugenio Schaumann.

17 de Julho de 1904. Assassinato de M. Andreff, vice-governador de Elisabethpol, no Caucaso.

28 de Julho de 1904. Assassinato de M. Plehve, ministro do interior pelo nihilista Jorje Sassanoff.

17 de Fevereiro de 1905. Assassinato do gran Duque Sergio, por dous nihilistas até hoje desconhecidos.

Além destes assassinatos foram victimas de attentados mais 13 personalidades da alta aristocracia russa.

Missionarias do Coração de Jesus.

O cavalheiro Adolpho Rossi delegado especial do governo para inspecionar na America do Norte os estabelecimentos italianos, informou favoravelmente e fez os mais rasgados elogios do Instituto das Missionarias do Sagrado Coração de Jesus fundadas pela Rvma. Madre Cabrini.

Embora de hontem (1880) as operosas Missionarias têm tido tal geito de se grangearem as sympathias dos seus compatricios, que presentemente são muito conhecidas e amadas na grande Republica Norte Americana.

Em Nova York dirigem um vasto Hospital com 100 leitos, em West Park um Orphanotrophio com 800 crianças; em Broklyn uma escola com 700 meninas; em Nova Orleans um outro orphanotrophio; em Chicago um hospital, em Newach, Arlighorin, Seranton, Berven, etc. varias escolas.

Tudo isto deve-se unica e exclusivamente á iniciativa dessas benemeritas religiosas que merecem, segundo confissão do delegado do governo, um auxilio efficaz visto serem os soccorridos, subditos da nação italiana.

E são estas as religiosas expulsas pelos governos europeus! Insensatos!

Importante donativo.

E' esperada nesta capital uma importante peregrinação de periodistas catholicos da Belgica. Conjunctamente com prestar homenagem de amor e de piedade ao Santo Padre collocarão nas suas augustas mãos o obulo por elles recolhido e destinado para o Dinheiro de S. Pedro. Até a data em que escrevemos falla-se que a quantia arrecadada é de 120,000 francos.

Estatística eloquente.

O ultimo recenseamento official publicado pelo Governo dava a Roma uma população de 462.783 habitantes. Para nós merece attenção publicar a classificação sobretudo dos varios cultos professados por elles.

Segundo esse recenseamento os catholicos são 442,394; judeus 7,121; protestantes 4,993; gregos schismaticos, 312; de outras religiões, 38; atheus, 2.689 e indifferentes, 5.236.

Compulsando pois esses dados vemos que os catholicos constituem um 95[00 da população de Roma, e os protestantes *o um por cento!*

O Inventor Marconi.

E' publico em toda a Italia o casamento do inventor da telegraphia sem fios com a princeza Miss. O' Brien. E' esta a quinta filha dos conjuges Lord Inchiquin e Lady Elena. Lord Inchiquin, é descendente da familia Thomond um de cujos filhos occupou o throno irlandez em 1002 com o nome de Brian Boroihme.

Miss O' Brien leva ao casamento um dote fabuloso.

Roma, Fevereiro 1905.

O Correspondente.

**LEITURA AMENA****Por uma flôr.**

I

O conde de Clairval casava sua unica filha, Leonarda, com o filho do seu antigo

amigo, o marquez da Kergouet. Terminara a cerimonia e a comitiva abandonou a igreja. Os camponios acclamaram o feliz par á sahida do templo.

A igreja de Clairval, que dominava toda a aldeia, era construida sobre rochedos e só se podia lá chegar por um atalho tortuoso ou por uma escada aberta na pedra. Portanto, pobres e ricos, nobres e plebeus, mortos e vivos tinham que passar por aquelle caminho e deixar em baixo as carruagens de gala e os carros funebres.

O brilhante cortejo descia rapidamente, saudado pelos repetidos gritos de «viva a menina Leonarda! Viva o sr. marquez.»

—Papá, disse a noiva ao chegar ao sitio onde as carruagens esperavam, continuemos a pé, já que o tempo está bonito.

—Como tu queiras, minha filha.

Continuaram a andar e em breve o cortejo nupcial deteve-se. Por um atalho do caminho vinha um enterro. O ataúde, coberto com um panno branco, ia sem corôas. Não se via nelle nem uma unica flôr e estavam na primavera. Atraz seguia um homem pobremente vestido e, ao parecer, concentrado na dôr immensa que o esmagava. Os que levavam o cadaver ao hombro, pararam um instante para descansar. O homem ergueu a cabeça. O seu olhar feroz, cheio de indignação e de odio, fixou-se naquella gente, cujo luxo e alegria pareciam um insulto ao seu luto.

—Adeante! exclamou.

A comitiva nupcial abriu caminho ao cortejo funebre, estendendo se em duas filas.

Ao chegar o enterro ao ponto onde se encontrava a noiva, esta, cheia de piedade por aquella pobre virgem que iam sepultar, arrancou uma flôr de laranjeira do ramo que levava ao peito e collocou-a piedosamente no ataúde. O desconhecido ergue a cabeça. Indubitavelmente a expressão do seu rosto era mais doce.

—Quem é esse desgraçado? perguntou o conde a um aldeão.

—Não sei, senhor. E' um estrangeiro que ha poucos dias appareceu na região com a irmã doente, quasi moribunda.

Por sua vez o desconhecido perguntou, referindo-se á comitiva que desaparecia ao longe:

—Quem é esta menina?

—Leonarda de Clairval.

—Que Deus a abençoe e a faça feliz!

II

Decorreram vinte annos e estamos em pleno Terror. A Convenção franceza acaba de enviar a Nantes um dos seus membros com o encargo de adoptar energicas medidas contra os realistas. Esse homem é Carrier. A dois passos da cathedral de S. Pedro encontram-se depositados em um vasto edificio os infelizes apontados como suspeitos. Em uma sala baixa reunese o tribunal, presidido pelo terrivel proconsul.

—Henrique de Kergouet! grita o escrivão.

Adianta-se um rapaz de vinte annos e sauda os seus juizes.

—Estás convicto de conspiração contra a Republica, e de ataque á mão armada contra os seus representantes: que tens a allegar em tua defesa?

—Que destes a morte a meu pae.

—Quizeste apoderar-te da minha pessoa, disse Carrier. Que pensavas de mim?

—Enforcar te.

—Henrique! exclama uma mulher em tom supplicante.

Carrier passeia um olhar de tigre á sua volta.

A sentença não offerencia a menor duvida. Henrique de Kergouet foi juntar-se ao grupo dos condemnados á morte.

Duas mulheres se apresentam.

—E's a mãe desse rapaz?

—Sim, senhor, e peço perdão para elle!

—E' inutil. Já está condemnado. Como te chamas?

—Leonarda Maria de Clairval, marquezia de Kergouet, e esta é minha filha Margarida.

—Ah!... E são estes os teus filhos?

O proconsul levantou a mão e pronunciou a triplice sentença de morte. Os condemnados são conduzidos á sua prisão.

(Continúa)



SECÇÃO INSTRUCTIVA

Modo de descobrir a idade de qualquer pessoa.

Havia um menino mui curioso que desejava saber-o tudo. Ha tantos! Não se aproximava de ninguem sem que o incomodasse perguntando pela idade. Um dia estava com o seu professor e para alcançar

sua pretensão de saber os annos que tinha, e não querendo passar por mal criado, usou de este meio:

Disse pois, ao seu professor:

—Tenho que propôr á S. S. uma conta singular: é uma prova de aritmetica mental. Cogite V. S. no numero de ordem do mez do seu nascimento. O professor contava 31 annos e nascera em 20 de Setembro, de forma que pensou no numero 7, que é o correspondente ao mez de Setembro.

—Já está pensado, respondeu o professor.

—Agora multiplique-o por dois.

—Prompto.

—Acrescente cinco.

—Prompto.

—Multiplique o resultado por 50.

—Está.

—Acrescente o numero dos seus annos.

—Que mais?

—Agora reste 365 e acrescente 115.

—Mais nada?

—Mais nada, o Senhor me faz o favor de me dizer o resultado?

—O resultado é 731 e faça-me o favor de me não incomodar mais tempo.

—Obrigado, meu professor. De modo que V. S. nasceu no mez de Setembro faz já 31 annos. Não é?

—Caspita com o rapaz! Como é que o soubeste?

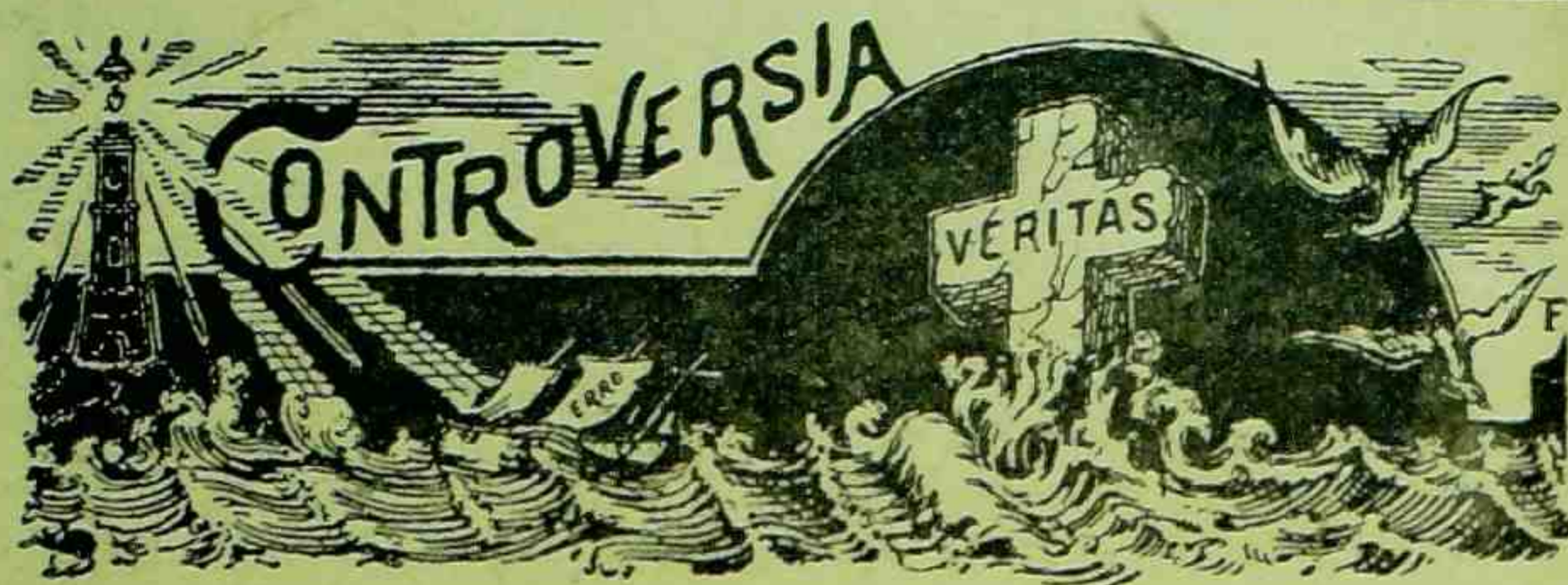
—Adivinhe-o o leitor.

Photographia a distancia.

Mr. Hennober Heaton, membro do Parlamento inglez, de volta á Inglaterra refere que viu em um observatorio da Italia photographias tiradas a 20 kilometros de distancia. Graças ás ondas hertzianas o apparelho photographico póde conseguir a effigie exacta dos objectos e até das pessoas a uma distancia de 20 a 30 kilometros, embora estejam interpostos por algumas coisas entre o apparelho e o objectivo.

«De ora avante disse, o illustre deputado, será possivel photographar castellos e outras fortificações sem se expôr a passar e ser presos como espias.»





O ESPIRITISMO.

III

O Espiritismo e a sua causa.

3º. E' . . . o demonio.

(Continuação)

Diziamos pois, que o unico agente verdadeiro dos phenomenos todos do Espiritismo é o *demonio*, e basta conhecer a natureza deste malignissimo quanto desgraçado espirito, para explicar perfeitamente até os phenomenos mais surprehendedentes.

Com effeito; consoante á verdadeira philosophia, e sobre tudo á Revelação divina, os *demonios ou diabos*, são puros espiritos, originariamente angelicos, intelligentissimos por natureza e tendo sobre as creaturas materiaes um poder que de muito excede as forças humanas. Espiritos que se rebellaram contra o seu Creador, em numero extraordinario quando achavam-se em estado de prova e livres para o bem e para o mal; e que por isto a Divina Justiça os privou dos dotes sobrenaturaes da amizade divina, e os feriu com tremenda e eterna condemnação.

A punição todavia, não lhes mudou a natureza, e elles conservam grande parte das suas naturaes qualidades e aptidões, das quaes se prevalecem, quanto pódem contra Deus e as suas creaturas.

Verdade é que Deus absolutamente podia impedir toda acção dos demonios no mundo; mas em vez disto quiz fazer servir a mesma perversidade de taes entes á ordem voluntaria e livre da salvação humana; o que obteve permittindo, na medida que lhe approuve, que os demonios, usando da sua má vontade se tornem instrumento de provas para os bons e de castigo para os máus.

Tal é o conceito que se revela na Biblia, a começar de Adão, tentado pela serpente, até Jesus Christo tentado por Satanaz no deserto.

Tal a noção que resplende em milhões de factos registrados na historia sacra, na ecclesiastica e na profana e que nos explica o *porque* e o *como* em todo o mundo se tem sentido e visto os attentados diabolicos, e que explica e torna evidentes os phenomenos os mais inexplicaveis do Espiritismo.

Plenissima comprovação podiamos dar a este argumento percorrendo os caracteres particulares que a Sagrada Escripura ao demonio applica, taes como—pae da mentira, espirito inmundo, anjo de trevas transfigurado em anjo de luz, inimigo, homicida, etc. etc.—mas como este assumpto ha de ser tratado depois sob diverso aspecto, julgamos opportuno nada dizer aqui.

4º. Objecções.

Innumeras são as ridiculezes em forma de objecções com que os espiritos pretendem limpar-se da negra mancha que aos olhos da sociedade fal os apparecer como nigromanticos e feiticeiros.

E primeiramente, ha uma classe de espiritas que não acreditam *na existencia dos espiritos*. (!) Não se maravilhem os leitores deste paradoxo; pois, conforme ás revelações feitas pelos *espiritos superiores* ao Kardec, pouco ha citado, até os pintasilgos tem espirito, até... as *pedras*, pois tudo póde ser evocado, e tudo nos responderá *sapientissimamente*.

E' por isto, pois, que certa classe de espiritas,—e ordinariamente são os que os-

tentam maiores conhecimentos scientificos— não querem acreditar nos *espíritos*, nem diante dos *phenomenos* mais espirituaes; nem á presença de uma mesa que *pelas patas falla* todo o genero de linguas e solventa as mais intrincadas difficuldades— não acreditam nos *espíritos*.

a) Porque...? Aqui os nossos homens exgotam toda a sua sciencia! Conhecemos, é verdade, dizem elles, *algumas leis da natureza*, mas não conhecemos *todas*. Quem sabe si esses *phenomenos attribuidos aos espíritos*, são *effeitos muito naturaes de alguma lei desconhecida...?*!

Jámais a ignorancia logrou disfarçar se com o manto da sciencia como no caso presente. Todavia, embora bem disfarçada, a ignorancia é bem grande, é... crassa.

Porque, primeiramente: as leis da natureza podem ser contrarias umas ás outras...?

Affirmal-o é um absurdo: A lei é a expressão mais legitima da verdade, o principio e fundamento da ordem, da perfeição. Estabelecer pois, leis contrarias entre si, que umas desfaçam o que as outras fazem, equivale a estabelecer a contradicção, a desordem, a maior das imperfeições. As leis, pois, da natureza hão de ser multiplas, variadas, diversas, cada qual norma, regra de uma ordem, de uma perfeição particular subordinada á ordem e á perfeição geral do Universo, nunca porém podem ser contrarias.

E' verdade que muitas leis da natureza são-nos desconhecidas; mas também conhecemos com toda clareza outras muitissimas. Sabemos por exemplo, que a agua molha, que o fogo queima, que os corpos todos gravitam para o centro, que quem não come, morre, que uma chaga não sara instantaneamente, que os mortos não sentem, não fallam.

Todas estas, e outras muitissimas leis, conhecemos com tamanha certeza, que teriamos por desmiolado a quem quizer nos persuadir que o fogo não queima, que a agua não molha etc. etc.

Ora, como julgar os *phenomenos* que se nos offerecem...?

Esses *phenomenos*, não estão em contradicção com as leis conhecidas...? Busquemos-lhes a causa que desconhecemos, servindo-nos das luzes que nos fornecem as leis que com clareza conhecemos; mas não pretendamos dar com a causa, indo de encontro a essas luzes.

Pelo contrario, os *phenomenos* são manifestamente, *indubitavelmente* oppostos ás

leis conhecidas...?— Trata-se de um homem, por exemplo, que em meio do fogo não se queima, que eleva-se pelos ares... etc. etc...? Não percamos tempo a investigar *causas naturaes contrarias*; é preciso remontar-se, reconhecer uma outra causa *superior, sobrenatural* ou *preternatural* que frustra a efficacia da causa natural.

Quando a causa será *sobrenatural*, para nós, catholicos, sómente a Egreja póde julgar com auctoridade.

Quando será *preternatural*? Ha casos em que é difficil resolver si o é ou não: e sendo-o, si é bôa ou má. Aqui a Egreja é também quem tem a auctoridade de julgar.

Outros *phenomenos preternaturaes* ha que facillimamente podem se conhecer. Os *phenomenos*, por exemplo, materiaes, intellectuaes, e as materializações do Espiritismo.— Aqui vê se palpavelmente que são *contra* as leis *mais conhecidas* da natureza. Logo hão de se attribuir a uma causa *preternatural*.

— Perfectamente, dizem os espiritas que acreditam na existencia dos *espíritos*: Isto é o que nós dizemos: que esses *phenomenos* são *proprios* dos *espíritos ultramundanos*, que estão livres da subjecção a certas leis da natureza a que nós ainda estamos sujeitos.

E' sim, senhores, respondo-vos, são *proprios* desses *espíritos*, concordamos: sómente que vós os attribuis a quem não é, nem póde ser causa, e nós a *quem é e só póde sel o*.

São Paulo, 23—3—1905.

Custos.



FUNDAMENTOS DO CULTO DE S. JOSÉ

Vamos transpôr em azas da nossa phantasia, meus caros leitores, aquella risonha commarca da Galilea onde o Filho do Homem quiz deixar gravadas suas sagradas pegadas; não fixemos as nossas vistas em montes de tão grande nomeada como o Thabor e o Hermão, nem sequer nos seus fertis campos e empinadas colinas enfileiradas de myrthos, videiras e oliveiras; vamos mais além, penetremos na pequena cidade de Nazareth, situada no canto do Valle de Esdrelão, na messeta das montanhas que limitam ao Norte a planicie. Como é bello o arraial de Nazareth! Nos seus redores erguem-

se o Carmello, as montanhas do paiz de Sicheem, o monte Gelboé, nomes todos que despertam saudosas recordações; nenhum porém desperta-as tão sublimes como o mesmo povo de Nazareth.

Ha perto de vinte seculos, que á sombra de um lar obscuro passou sua existencia o casal mais feliz que jámais conheceu nem conhecerá a terra.

A Esposa era mais bella que a flôr do campo e o lirio dos valles; mais dôce que o mel das abelhas de Engaddi, mais pura que o orvalho depositado sobre o calix das rosas do Sarão. O Filho era o Messias anunciado pelos Prophetas através dos seculos, o *desejado das collinas eternas, o Redemptor d'Israel*.

E oh prodigio incomparavel de bondade! O chefe da familia era um humilde official, um obscuro artista. E entretanto, é ao pobre official, é ao humilde artista que a Mãe e o Filho, o abençoado Filho e a bôa Esposa obedecem.

Tanto é assim, que o Anjo appareceu a José um bello dia e lhe ordena se afastar para o Egypto, levando consigo a Mãe e o Menino, e novamente depois torna-lhe a apparecer com ordem de regressarem todos para a terra d'Israel.

A Mãe de Deus, reconheceu esta superioridade, visto como ao fallar ao seu Santissimo Esposo o colloca no logar de preferencia. «Olha como teu *Pae* e eu diz a Jesus, quando o encontraram no Templo, te procuravamos com grande dôr.»

Além disso foi S. José incumbido de impôr o nome de Jesus ao Menino Deus, de quem diz a Escripura que estava *sujeito* a Elles, isto é, a Maria e a José.

Foi portanto eleito o glorioso S. José nos conselhos eternos de Deus, para que o proprio Deus lhe obedecesse; mereceu ser esposo d'Aquella que athesoura em seu preciosissimo Coração mais gloria e beneficios divinos que a Egreja Universal no decurso dos seculos; foi em fim por muitos annos cabeça de uma familia constituida pela Mãe de Deus e o seu amantissimo Filho.

Ensinar Aquelle que sabe tudo—auxiliar Aquelle que pôde tudo.—A razão humana perde-se nestes abysmos insondaveis de grandeza. Só vós, Senhora, podeis conhecer a grandeza e ventura do Santo Patriarcha em aquella morada de Nazareth coberta com as vossas azas. Quanto seriam venturosos para o nosso Santo, as horas de conviven-

cia e intimidade passadas entre a Mãe e o Filho.—Com que ternura contemplaria a Jesus Menino a brincar sobre os joelhos da Mãe!—Com que affecto misto de veneração e amor o beijaria!

Os artistas christãos anciosos do bello, foram procurar sua inspiração em tudo aquillo que eleva a alma ás sublimes regiões e têm tratado de surprehender até estes segredos da vida intima da Sagrada Familia, e não o conseguiram. Nem ao mesmo pincel divino de Murillo, foi lhe possivel trasladar ao painel com felicidade tão sublimes scenas.

Certamente, a mão do homem não será capaz de desenhallas jámais; ainda os anjos, desde o céu limitaram se a contemplal-as com inefavel ternura.

Ah! Si apenas a saudação de Maria Santissima fez pular de jubilo a S. João Baptista no seio de sua mãe, qual seria o gaudio que reinaria na casa santificada constantemente com a presença do Redemptor! Com que beneficios veria o nosso Santo premiadas suas virtudes por Aquelle que não deixa sem galardão um *copo de agua*?

Sem duvida foi premiado com o verdadeiro, com o santo e entranhavel amor de Maria, que é a mais requintada felicidade a que pôde-se chegar na terra.

Ao que porém, aspira o homem, não é ao respeito nem á estimacão nem á obediencia dos mais homens, sinão ao seu amor. Um pouco de amor—e tomamos a palavra no seu sentido mais puro e mais digno,—vale mais que todos os thesouros da terra, e nem que seja pobre quem nos ame enche-se de gozo nossa alma quando pôde exclaimar: sou amada!—Pois o coração humano diz Lacordaire «*é um abysmo que está a reclamar em alta voz a plenitude e satisfacão do amor.*» Ora, si o amor é o que mais vivamente almeja nossa alma o que mais a satisfaz; que satisfacão que felicidade não iria na alma de S. José, ternissimamente amado por Jesus e Maria?—Em que arroubos se mergulharia sua alma immersa neste pelago de amor?—E agora de que poder estará revestido, no céu, visto como cada santo conserva alli as prerogativas da graça que recebeu e aproveitou na terra?

Amado por Jesus e Maria na terra, sel-o-á tambem no céu onde brilhará sua fronte com os resplendores deste amor.

Seu poder portanto, será grandissimo como no dia da sua festa o reconhece a Egreja, chamando-o *Esperança da nossa vida e salvacão do mundo.* (*Hymnus ad Matut.*)

MOVIMENTO RELIGIOSO.

São Pedro.

Accedendo ao convite feito pelo nosso digno e zeloso vigário P. Braz Joaquim Mercadante, a 11 de Fevereiro proximo passado chegaram a esta cidade, afim de prégar as santas missões, os incansaveis Missionarios, Rvmos. PP. Angelo Martin e André Moreira, Filhos do Immaculado Coração de Maria da residencia de S. Paulo.

Apezar de estar o tempo chuvoso, muitas centenas de fiéis dirigiram-se á estação ferrea afim de dar-lhes as boas vindas, orando então o Rvmo. vigário P. Mercadante.

Durante o trajecto da estação á residencia do Rvmo. P. Mercadante, onde se hospedaram os Rvmos. Missionarios, o povo na melhor ordem possivel, entoava canticos espirituaes.

Durante as santas missões, foi enorme a concorrencia para ouvir-as; não pequeno foi o numero de pessoas que ha muitos annos não se aproximavam do tribunal da penitencia e algumas que nunca o fizeram e que entretanto, devido ás santas missões, satisfizeram este preceito da nossa religião. Attingiu a mais de 2,000 o numero de confissões e communhões durante as santas missões, verdadeiro triumpho da nossa fé e ingente gloria para os Rvmos. PP. Missionarios.

Na noite de 3 do corrente o Rvmo. P. Angelo Martin, assomando ao pulpito proferiu uma allocução de despedida tão commovente que arrancou lagrimas a muitas pessoas que o ouviam e que enchiam a nossa Matriz.

A's 6 horas da manhã do dia 4, cerca de 1000 pessoas acompanharam n'os processionalmente até á estação da linha ferrea, afim de render-lhes mais um preito de homenagem e agradecimento pelos inestimaveis serviços prestados á santa causa da religião que professamos e que é a Catholica, Apostolica, Romana.

Esta ultima homenagem pelo povo prestada aos Rvmos. Missionarios attingiu ás raias do delirio: homens, mulheres e creanças disputavam a preferencia para apertar as mãos dos Rvmos Missionarios, tal era a agglomeração de povo na *gare* da estação e suas immediações; tal a admiração que o povo de S. Pedro, mui conscienciosamente, soube tributar a essas poderosas alavancas da nossa santa religião.

Alguns momentos antes de partir o comboio oraram, enaltecendo os meritos dos Rvmos. Missionarios, o Tenente Coronel Joaquim Norberto de Toledo em nome do Apostolado da Oração, o Rvmo. P. Braz Mercadante e o humilde auctor destas linhas em nome do povo catholico.

O Rvmo. P. Angelo, muito commovido e em brilhante allocução agradeceu a todos e muito especial e merecidamente ao nosso querido Vigário que a ouvia, profunda e visivelmente commovido.

Oxalá que o Rvmo. Superior dos Filhos do Immaculado Coração de Maria anuisse a que um destes Missionarios passasse aqui os dias da Semana Santa afim de assistir a nossa modesta festa e ouvir as confissões de alguns que não puderam fazel-o durante as santas missões!

12—3—905.

H. RIBEIRO.

Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Hoje celebram os archiconfrades do I. Coração de Maria a sua festa mensal, havendo communhão geral ás 7 horas da manhã; ás 9 horas missa rezada no fim da qual será exposta ao publico a Divina Eucharistia e que durará até a noite, devendo fazer a guarda as exmas. sras. Directoras que para este fim receberam aviso.

A' noite função, terminando com solemniissima procissão segundo o costume.

Festas em louvor de S. José.

Em quasi todos os templos de nossa Capital foram celebradas solemnidades especiaes em honra do glorioso patriarcha S. José; ora triduos, ora novenas com variedade de canticos e sermões.

Em Santa Cecilia precedeu um solemniissimo triduo para dispôr os parochianos á solemne inauguração do altar de S. José, que se fez mediante uma concorridissima communhão geral de todos os *legionarios*, distribuida por Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano.

—Na Santa Casa de Misericordia celebraram as Irmãs de S. José a festa do seu Orago e padroeiro com solemniissima novena, prégando todos os dias o capellão do estabelecimento.

No dia da festa esteve exposto Sua Divina Magestade todo o dia, sendo muito visitado pelos convalescentes e empregados da casa, terminando com a novena, panegirico e benção.

—Em Sta. Ephigenia celebrou-se tambem um solemne triduo havendo missa cantada ás 8 horas e communhão geral para os socios do Circulo de S. José, professores e alumnos das escolas mantidas pelo mesmo circulo e mais parochianos. Findou a festa á tarde com um tocante panegirico pronunciado pelo distincto orador sacro, Rvmo. P. Manfredo Leite e com a benção do Santissimo Sacramento.

—Nas outras egrejas não faltaram os cultos ao excelso patriarcha.

Festa de S. Bento.

A igreja abbacial de S. Bento revestiu-se de galas no dia 21 do corrente para festejar o seu padroeiro e grande patriarcha S. Bento.

A's nove horas pontificou o Exmo. Sr. Bispo diocesano D. José de Camargo Barros, occupando ao Evangelho a tribuna sagrada o eminente, distincto e reconhecido orador sagrado Mons. Manuel Vicente da Silva ex-vigário Capitular.

A concorrencia foi numerosa e do mais selecto

da nossa sociedade. Nossos parabens aos dignissimos monjes do grande patriarcha, gloria do Occidente, que tão gloriosamente trilham os caminhos do seu santo pae.

Procissão dos Passos.

No domingo passado realisou se a tradicional e devota procissão dos Passos com extraordinaria concorrencia e na melhor ordem, estando alcatifadas de flores as ruas por onde passou a procissão. Prégaram os sermões do Encontro o Rvmo. P. Reis França e o do Calvario o Rvmo. P. Dr. Arcediago Francisco de Paula Rodrigues.

Externato Sta. Cecilia.

No dia 20 do corrente, segunda feira proxima passada as Irmãs de São José abriram de novo as aulas do dito externato que existe desde 20 annos nesta Capital e no qual foram educadas até agora o avultado numero de 4,500 meninas. A satisfação é geral entre os respeitaveis paes e mães de familia, que continúam a honral as tão gentilmente pela confiança que não cessam de lhes testemunhar.

Penhoradissimas as Irmãs de São José, em presença de tão finos procedimentos, agradecem estas provas de estima e consideração e as consideram como o principal penhor da protecção publica em favor de sua escola.

As aulas funcionam á rua D. Veridiana n. 24, até a conclusão do novo e vastissimo edificio que se está construindo.

Ensino publico.

Pelo mappa recebido da Inspectoria geral do ensino e publicado no Diario Official sabe-se que no mez de Fevereiro ultimo os dez inspectores do Governo visitaram 132 escolas; sendo 44 do sexo masculino, 50 do feminino, 36 mixtas e 2 nocturnas, onde estão matriculados 4.207 alumnos, dos quaes 1.811 são meninos e 2.396 meninas.

O Carnaval em São Paulo.

De quasi todas as cidades do Estado temos recebido noticias affirmando terem corrido este anno com muita frieza os folguedos carnavalescos. Ainda bem.

Na Capital não sómente correram frios sinão gelados. Mesmo assim a Companhia *Light and Power* no domingo de Carnaval transportou 100.458 passageiros; na segunda-feira 71,853 e na terça-feira 114,047.

O Cruzeirense.

Nosso illustrado collega *O Cruzeirense* acaba de completar um anno de proveitosa existencia. Embora um pouco tarde, queira receber nosso sympatico amigo, um abraço pelo modo altivo e

desassombrado com que tem sabido defender a causa da verdade.

A' sua sabia e auctorizada redacção nossos mais sinceros parabens.

Expediente do Bispado.

Foram nomeados vigarios: da Penha de França, o Rvmo. P. Lourenço Hubbauer; do Cruzeiro, o P. Ernesto Maria Fina; de Guarehy, o P. Biaggio de Magnane; de Barra Mansa, o P. Francisco Schitini; de Sta. Cecilia Mons Benedicto Alves de Souza; de Jambeiro, o P. Andrade Costa Colherinhas; de Lindoia o P. Henrique Tozzi.

—Provisão de ordens, confessor e prégador a favor do Conego Antonio Moreira de Souza e Almeida residente em Taubaté.

Manual do Catechista Leigo.

Está á venda, nas principaes livrarias desta Capital, um folheto recentemente publicado nas Officinas Salesianas e que mereceu do Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano a seguinte *Approvaçãõ*:

«Tendo-nos sido apresentada uma obra intitulada *Manual do Catechista Leigo*, afim de ser por Nós examinada e approvada, reconhecemos desde logo a sua oportunidade e utilidade.

Hoje em dia em nosso paiz, deve ser mestre da doutrina christã não já sómente o parochio, mas todo e qualquer fiel: tal é a necessidade urgentissima da propaganda desta salutar e divina doutrina. Esta necessidade é tão sentida, que em muitas parochias já se dedicam a este ensino não só os Confrades de São Vicente de Paulo, mas tambem as Zeladoras do Apostolado da Oração, as Filhas de Maria, os Socios (de ambos os sexos) do Rosario perpetuo e outros conspicuos Catholicos e Catholicas.

Pela mesma urgente necessidade, pretendemos organizar, methodizar, impulsionar e generalizar a *Obra dos Catechistas Voluntarios*.

Como para estes catechistas leigos não existe ainda, ao menos em portuguez, um Manual completo, que lhes sirva de guia em trabalho de tanto alcance religioso e social, a publicação do presente Manual é de providencial oportunidade e tambem utilidade.

Seguindo os conselhos e as lições praticas deste optimo livrinho, cada fiel, se achará perfeitamente habilitado para desempenhar a nobilissima função de mestre dos rudimentos da doutrina christã.

Saudamos pois o apparecimento deste precioso livro, como mais uma das grandes graças de Maria Immaculada.

Com grande satisfação damos lhe a Nossa approvaçãõ e permittindo que seja impresso e divul-

gado, vivamente o recommendamos a todos os fiéis desta Nossa querida diocese.

Ao piedoso e intelligente Auctor, que, por modestia, occulta o seu nome, enviamos os nossos applausos, agradecimentos e bençãos.

Residencia Episcopal de S. Paulo, aos 11 de Fevereiro de 1905.

† JOSÉ, Bispo Diocesano.

*
* *

Questões sociaes religiosas, por MONS. VICENTE LUSTOSA, Conego da Igreja Cathedral do Rio de Janeiro.

Opusculo de propaganda, no qual o illustre escriptor trata de combater varios erros com que a impiedade procura hoje insinuar a duvida e a indifferença em materia religiosa, no organismo da sociedade catholica, como sejam os seguintes:

—A doutrina do Evangelho se reduz a conselhos.

—A fé, não tendo a evidencia das sciencias exactas, é inaceitavel.

—Deus faz a nossa infelicidade, enviando-nos soffrimentos.

—Toda a actividade do homem deve tender para a felicidade da vida presente.

—A religião deve consistir em não fazer aos outros o que não queremos que se nos faça.

—A fé catholica cercêa a liberdade e escravisa a intelligencia.

—Os suffragios e preces pelos mortos são inuteis quando elles morrem na graça de Deus.

—Os livres pensadores são os verdadeiros intellectuaes e cientistas.—

Com vigor e energia, á luz da fé e da philosophia catholica, combate Mr. Lustosa todos esses erros, que aos poucos vão minando a doutrina do Evangelho e o ensino da Igreja, pondo em duvida nas almas tibias a verdade da religião. Não ousando atacar de frente a verdade catholica, os perfidos inimigos da religião procuram desvirtual-a, tentando pô-la em contradicção com a intelligencia, a razão e a liberdade do homem, por cuja felicidade mostram um zelo pharisiaco.

Cumpre, portanto, desmascarar o erro, e despill-o perante a luz da verdade, dessa roupagem hypocrita com que se apresenta para seduzir os espiritos menos reflectidos.

E' o que faz o illustre sacerdote, auctor do opusculo, dirigindo-se aos catholicos, que presando-se dessa qualidade, querem entretanto que a religião se accomode aos seus desejos e prazeres.

Excelente livrinho, o de Mr. Lustosa, que desejamos ver amplamente vulgarizado.

RIO GRANDE DO SUL

Attentado contra um Bispo.

Em numeros atrasados noticiavamos a infausta noticia de terem sido desfechado mais de 50 tiros contra a veneranda pessoa do apostolico bispo de Porto Alegre.

Os jornaes liberaes *sempre bem informados*, dêram como causa desse attentado certa reposta pouco cortez dada pelo Prelado á uma commissão de senhoras. A versão, diziamos, era falsa.

Hoje podemos informar aos nossos leitores o verdadeiro motivo que impulsou aquelle grupo de homens malvados commetterem tão sacrilego attentado.

O venerando Sr. D. Claudio deu ordem para que algumas imagens existentes numa igreja velha fossem trasladadas á outra nova, que está contigua á casa e convento dos Rvmos PP. Capuchinhos.

Esta ordem e disposição do Prelado não foi bem recebida pelos seus subditos. Intentaram vingar-se do Prelado...e o realizaram. Pelas duas e meia horas da madrugada um grupo de homens que se chamam catholicos, e pôde ser mais do que o Papa, atacaram a residencia onde descansava o virtuoso Prelado e crivaram as paredes de balas que felizmente não attingiram a alguém; depois arrombaram as portas da igreja onde estavam as imagens, carregaram n'as e as reconduziram á antiga Igreja.

O energico Governo de Rio Grande mandou syndicar dos factos; prendeu os criminosos, ordenou que a ordem do Prelado ficasse mantida voltando portanto as imagens ao lugar determinado por Sua Excia. Rvma.

Um bravo ao honrado Governo Rio Grandense!

Subvenções a instituições pias.

O Governo estadual de Rio Grande do Sul, bem assim como quasi o de todos os Estados do Brasil, tem consignado uma verba no orçamento destinada a sustentar certos estabelecimentos pios existentes no Estado. Conforme vemos em documentos officiaes o Hospicio de São Pedro foi contemplado com uma quantia de 112:000\$000, a Santa Casa de Misericordia de Porto Alegre com 40:000\$000; a de Pelotas com 12:000\$000; a de Rio Grande com 6:000\$000, as de São Gabriel, Alegrete, Itaqui, Jaguarão, Livramento e Bagé com 1:000\$000, a de Uruguayana com 3:000\$000 e a de Santa Maria com 6:000\$000.

Além desses Hospitaes receberão como auxilio do Governo 1:000\$000 os Asylos Coração de Maria de Rio Grande, dos Orphãos de Pelotas, dos Mendigos de id. o Pella de Taquary, Hospital dos Pobres e a Beneficencia Porto Alegrense; e 2:000\$000 o Asylo Providencia de Porto Alegre, o Orphanato da Piedade e o Pão dos Pobres. Finalmente o Governo do Rio Grande do Sul determinou no orçamento mais 500\$000 para o Lyceu de Artes e Officios *Leão XIII*.

SANTA CATHARINA

Riqueza estadual.

A commissão de estudo das minas de carvão de pedra tem proseguido nos seus trabalhos no Estado de Santa Catharina, nas minas do Tubarão.

O sr. ministro da viação foi informado pelo primeiro engenheiro da comissão, dr. F. de Paula Oliveira, que a sondagem determinada pelo professor White tinha a 32 metros encontrado granito, sem ter atravessado camada alguma de carvão. Este facto vem confirmar a affirmativa do mesmo professor que, pelas instrucções dadas aos engenheiros, previra que, antes de 35 metros, seria alcançada a rocha primitiva e mandara executar esse trabalho para delimitar as beiradas da bacia carbonifera na região estudada. O engenheiro de minas Benedicto dos Santos, apesar de innumeradas dificuldades e contratempos, conseguiu realizar o *desideratum* do chefe da comissão em tempo relativamente curto.

O sr. ministro da viação, por indicação do engenheiro Paula Oliveira, ordenou que osapparelhos de sondagem fossem transportados para o Paraná para serem continuados os estudos na fazenda do Cedro, proximo á povoação de Imbituva, e propriedade do coronel Joaquim Macedo e outros, onde o professor White aconselhou que, para maior facilidade no trabalho, fosse procurado, a menos de 60 metros de superficie, um leito exploravel de combustivel.

Como as camadas continuam para sudoeste, a verificação do carvão neste lugar vem demonstrar uma immensa área que do Paraná vae a Santa Catharina e Rio Grande.

O engenheiro Cicero de Campos, acompanha do do secretario da comissão dr. Carlos Moreira, está tambem no Tubarão colhendo amostras para serem remettidas ao professor White que, na Alemanha, as sujeitará a um processo de lavagem e enriquecimento para a fabricação de *briquettes* que possam prestar-se a emprego mais extenso em caldeiras de machinas, onde a questão de transporte é capital. Irão depois ás minas do Rio Grande do Sul, acompanhados pelo engenheiro Benedicto dos Santos, que terá occasião de percorrer uma região que lhe é desconhecida e que na volta será encarregado do serviço do Paraná, sob a direcção do primeiro engenheiro da comissão.



CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPANHA

Para o dinheiro de São Pedro.

Em todos os diarios desta Capital temos lido com immensa satisfação que um banqueiro hespanhol doou ao Sto. Padre *um milhão de pesetas* para o dinheiro de São Pedro. E' provar com as obras o amor filial que temos para com o Sto. Padre.

Duro com elles!

O director do jornal republicano e furioso anticlerical *El Pais* tem sido condemnado a 3 annos de prisão, 4 de exilio e a desembolsar 3,000 pesetas pelas calumnias vomitadas naquella folha contra o venerando arcebispo de Valencia, Mons. Nózaleda.

Isto já é alguma cousa; mas ainda é pouco. Os diffamadores da honra alheia, sobre tudo si se trata de pessoas ecclesiasticas, não sómente deveriam estar exilados 4 annos sinão toda a sua vida. Duro pois com elles.

Viagem do rei.

O jovem monarcha hespanhol vai emprehender uma viagem pelo estrangeiro. Começará por visitar a capital da Republica franceza. S. M. hospedar-se-á no Palacio do Ministerio das Relações Exteriores. Irá acompanhado do ministro Villa Urrutia e permanecerá cinco dias em Paris.

M. Loubet pagará a visita no proximo Outubro e será a ultima viagem do Presidente ao exterior.

ESTADOS-UNIDOS

Estado da Egreja catholica.

No *Anuario official* vemos uma importante estatistica ácerca do admiravel progresso dos Estados-Unidos e da população catholica naquelle prospero e futuroso pais.

Segundo os dados que nos fornece o referido *annuario* existem presentemente nos Estados-Unidos 20.553,492 catholicos assim distribuidos: no continente americano 12.462,793; ilhas Philippinas, 7.058,699; Porto Rico, 1.00,000; ilhas Sandwich, 32,000.

As dioceses de Chicago e Nova York contam cada uma aproximadamente 1.200,000 de catholicos.

ARGENTINA

Bom exemplo.

El Ordem da cidade de Plata, diz o seguinte: « Na cathedral desta cidade começa já a ser executado o mandamento do Santo Padre no seu *Motu proprio* de que os fiéis tomem parte activa nos officios ecclesiasticos como outr'ora era costume entre os antigos christãos.»

De coração felicitamos por esse progresso aos nossos irmãos argentinos.

FRANÇA

Heroismo premiado.

As virtuosas Irmãs de São José banidas de França pelos decretos draconianos de Combes, refugiaram-se no pequeno reino da Belgica. A sua occupação porém no exilio, foi a de sempre—practicar o bem.

Durante dois mezes, as innocentes vi-

ctimas do ex-seminarista, dedicaram se á assistencia dos variolosos vivendo com elles e respirando aquella atmospheria saturada de morte. Esta conducta arrancou dos labios do radical e socialista impenitente Koekelberg um sentido discurso no qual enaltecia o sublime heroismo dessas abnegadas religiosas e propunha á Camara as premiasse com medalha de honra.

A Camara unanimemente resolveu conferir a cada uma daquellas virtuosas irmãs a medalha civica de beneficencia de *primeira classe*.

O Santo cura d'Ars.

Sabe-se por dados certos, diz *La Croix*, que o bemaventurado João Vianney cura d'Ars, recentemente beatificado por Pio X, era membro da insigne legião de honra, instituida pelo Imperador Napoleão I.

Nos seculos de mais fé o bemaventurado cura d'Ars, já teria sido escolhido como padroeiro de toda a Ordem; mas nos tempos tristes de impiedade que atravessamos e tendo em consideração que muitos legionarios são incredulos e até maçons, essa idéa, aliás tão propria, será regeitada quasi por unanimidade.

Longevidade monacal.

Durante o anno 1904 quatro monges da Trappa, foram sepultados no cemiterio de Nossa Senhora das Sete Fontes.

Estes foram: frei Marien morto aos 85 annos e 51 de vida religiosa; frei Luis de Gonzaga que falleceu aos 91 annos e 68 de claustro; frei Ignacio, que contava 81 annos de vida e 48 de habito e finalmente frei Jeronymo morto aos 75 annos de idade e 61 de religião.

E isto jejuando e guardando abstinencia quasi todo o anno! Quantos de nossos moços educados á moderna e que zombam das leis de abstinencia descem ao sepulcro tendo vivido apenas uma terceira parte!

Será verdade?

Lemos na *Croix*: A primeira camara do tribunal civil de Niza proferiu sua sentença no ruidoso processo instaurado pelo governo contra os Oblatos de Saint Pons.

O tribunal condemnou a pagar o Estado uma somma de 22.617 francos.»

Ainda ha justiça na França.

CHILE

Mais outra victoria.

Os jornaes liberaes são impagaveis. Le-

vantaram medonha celeuma contra os virtuosos Irmãos das Escolas Christãs e foram derrotados. Agora *La Ley*, tambem da grei liberal, accusa os Rvmos PP. Salesianos de que no Collegio *Patrocinio de São José* por elles dirigido, se practicaram actos immoraes.

O Rvmo. P. Director de visera alçada dirigiu se ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça pedindo-lhe que proceda a um rigoroso inquerito. Eis ahi o resultado official:

«Santiago, 6 de Fevereiro de 1905. Vistos, como parece ao Illmo. Sr. Promotor judicial, e não havendo-se comprovado a denuncia feita pelo diario *La Ley* de que se tivessem comettido actos immoraes no Collegio dos Padres Salesianos desta cidade, suste se a causa definitivamente.»

Abasolo Guardián, Secretario.

Eis ahi pois outra victoria da causa catholica.

Novo templo á Immaculada.

Com grande solemnidade realizou-se a benção em Santiago de um novo templo dedicado á Immaculada Conceição que vae erguer se á rua Sama entre as ruas do Brasil e Almirante Barroso. Perto della se construirão tambem habitações para os operarios.

E' este um dos fructos practicos do congresso eucharistico ha pouco celebrado na Capital da Republica Chilena.

Pelas 5 horas da tarde do dia 12 do passado mez, avultadissima concorrencia de senhoras, cavalheiros e operarios enchia o lugar, onde mais tarde ver-se-á levantado o grandioso monumento.

O Rvmo. Sr. Arcebispo benzeu a primeira pedra, que adornada com flores e fitas foi descida pelos padrinhos ao lugar onde deverá estar o altar mór. O Rvmo. P. Ramon Donoso pronunciou um arrebatador e patriotico discurso. Durante o acto um côro de meninas cantou diversos canticos religiosos e o Orpheão da Policia executou varias peças musicas.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.